

MEMORIAL DE PERCURSO: SABERES CONSTRUÍDOS NAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES FORMADORES DA EJA

Simone Gonçalves SOUTO¹

Jussara Vieira DIAS²

Dr^a. Denise Aparecida Brito BARRETO³

Resumo: O presente trabalho busca apresentar as narrativas sobre o campo da formação de professores formadores da Educação de Jovens e Adultos- EJA, por meio dos relatos das experiências, práticas e memória, com vistas à reflexão quanto à qualidade e sua prática pedagógica nessa modalidade de ensino. Essa proposta apresenta como objetivo geral compreender como os professores formadores concebem sua prática pedagógica no processo de formação e como objetivo específico analisar como estas práticas foram construídas a partir de suas trajetórias de vida- formação. Será utilizada uma metodologia (auto) biográfica, buscando compreender através da escrita de memoriais como movimento de investigação e formação para identificar como estas práticas foram construídas a partir de suas trajetórias de vida-formação. A pesquisa será desenvolvida com dez professores formadores do Programa TOPA- Todos pela Alfabetização, do município de Vitória da Conquista-BA a partir da análise dos memoriais em que teremos a constituição de um diagnóstico. Para fundamentar a discussão sobre os saberes experienciais dos professores formadores que atuaram no programa, buscou-se autores que versam sobre o referido tema: Freire (2001;2007), Arroyo (2000), Souza (2008), Tardif (2014), Ataíde e Sousa (2008). Espera-se que esse estudo possa proporcionar aos professores formadores uma experiência significativa na busca de si e das memórias enquanto docentes, apresentadas de forma reflexiva sobre seu passado e o presente.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação de Professores. Memorial de Formação.

INTRODUÇÃO

¹Mestranda do Programa Pós-graduação em Educação (PPGED) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: monesouto@hotmail.com. Grupo de Estudos de Linguagem, Educação e Políticas Curriculares.

² Mestranda do Programa Pós-graduação em Ensino (PPGEEn) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: projussara@hotmail.com. Grupo de Estudo

³ Pós-doutora em Educação - FPCE/ Universidade de Coimbra, Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, Programa de Pós graduação em Educação - PPGED/UESBbbb

Dentro do processo de construção do conhecimento, a formação de professores sempre foi questão de muitas discussões, principalmente no que tange a Educação de Jovens e Adultos, em que o público ali assistido requer de profissionais que abarcam o contexto em suas múltiplas dimensões.

Tratamos aqui de analisar as questões que se apresentam durante a prática de formação dos professores que atuam como formadores do Programa TOPA, pois muitos são os desafios que se encontram imbricados nesse fazer pedagógico.

A construção desse objeto de pesquisa nasceu a partir das experiências como professoras formadoras do programa Topa- Todos Pela Educação, onde pudemos perceber a lacuna que existe quanto à formação para essa modalidade.

Esta pesquisa procura mostrar algumas reflexões sobre a formação de professores formadores em EJA, considerando a experiência como caminho de auto formação dos professores, fazendo um recorte especificamente para os elementos que compõem essa formação, bem como fomentar uma reflexão da qualidade e de sua aplicação.

O estudo será realizado no curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. As experiências serão registradas em memoriais formativos por dez professores formadores colaboradores dessa pesquisa de mestrado. Utilizando este recurso, chegaremos às trajetórias pessoais e profissionais para, a partir delas, refletirmos sobre suas práticas de formação e de atuação docente.

O presente estudo tem como objetivo buscar compreender através da escrita de memoriais, relatos, como os professores formadores da EJA conceberam a sua prática pedagógica durante as formações, ainda, como estas práticas foram constituídas pelas trajetórias de vida- formação expressando sua história de vida.

Com base nessas práticas que perpassam a docência desses professores formadores, pretende-se levá-los a análise do seu próprio saber fazer, dessa forma tecer reflexões críticas acerca do processo, de modo a levantar questionamentos dos fundamentos que postulam essas *práxis*.

Serão apresentadas reflexões de dez professores formadores da EJA que participaram das formações no município de Vitória da Conquista - Ba, que por meio de um texto autobiográfico (memorial formativo), expressarão como conceberam suas práticas pedagógicas, inferindo assim a escrever sobre as suas trajetórias como suas experiências profissionais e tudo que desejarem relatar.

Para almejarmos o objetivo aqui pretendido, optamos pela pesquisa autobiográfica que retrata de forma singular os fatos da história de vida e do contexto histórico/social em que a escrita autobiográfica é fator principal para compreendermos os aspectos relacionados a essa prática.

Desta forma, a opção metodológica com o método (auto)biográfico, possibilita um movimento de investigação sobre o processo de formação e por outro lado permite, a partir das narrativas (auto)biográficas, entender os sentimentos e representações dos atores sociais no seu processo de formação.

São nas vivências pelas quais passamos no ciclo de nossa vida que vamos cada vez mais adquirindo as experiências, elaboradas em seu teor de símbolos e signos e assim “através da abordagem biográfica, o sujeito produz um conhecimento sobre si sobre os outros e o cotidiano revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes.” Ataíde, Souza, (2008).

Carneiro e Silva (2015) nos traz em sua análise que, a escrita autobiográfica nos proporciona uma leitura das experiências do passado e a reflexão dos acontecimentos nos quais marcam a nossas escolhas no presente.

É nesse sentido que essa pesquisa se configura, de forma a apresentar os saberes desses professores durante sua prática docente, bem como, que competências e habilidades foram construídas ao longo das formações.

O embasamento desse estudo terá aporte teórico dos seguintes autores: Freire (2001;2007), Arroyo (2000), Souza (2008), Tardif (2014), Ataíde, Souza, (2008), entre outros, para que a pesquisa tenha respaldo acadêmico.

Iremos nos apoiar na escrita das narrativas para assim produzir os dados, dialogando com os referidos autores que irão auxiliar na compreensão de nosso objeto de estudo e na construção de caminhos interpretativos para nosso problema de pesquisa

Discutir essa temática requer buscar nesses profissionais da educação nesta modalidade, uma qualidade de educação no sentido de contribuir para uma formação que venha desenvolver ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos processos formativos de educadores e educando.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Entendemos a importância do processo de formação do professor, em que se aporta em participar das transformações que ocorrem na contemporaneidade, buscar se desenvolver, se reinventar, criar possibilidades para aquisição de novos conhecimentos.

Para Ferreira (2004), formação significa ato ou efeito de formar, constituição, caráter ou modo pelo qual se constituiu uma mentalidade. Diante dessa reflexão, Freire nos leva a perceber a relevância dessa trajetória realizada pelo professor quando afirma que:

Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação (Freire, 2001, p. 35).

A identidade do professor formador como profissional do ensino, constrói-se como parte de um projeto de sociedade que se fundamenta na concepção histórico social e tem como paradigma educacional as relações entre cultura, sociedade e educação. Dessa forma, podemos deduzir que a identidade do professor desenvolve-se e “adapta-se” ao contexto sócio-político-histórico em que está inserido, e que “a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino” (NÓVOA, 1992, p.16).

Nesta perspectiva, a Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, os saberes e a história de vida são significativos para a aprendizagem profissional e as construções de identidades profissionais.

O professor da EJA é aquele que facilita, promove, cria e recria, junto aos seus alunos, experiências de aprendizagem, as quais dizem respeito aos novos conhecimentos, mas, também, em relação aos processos de reconhecimento de si próprios como sujeitos pertencentes a um amplo contexto de significações – fatos passados, experiências vividas que podem corroborar na provocação de sentidos às suas aprendizagens.

Para Gadotti e Romão (2011, p.29):

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com a consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Percebemos que as formações iniciais para os profissionais que desejam ou já atuam no segmento da EJA, não vêm sendo desenvolvida no âmbito das Universidades. Soares (2007) ressalta que os resultados da sua pesquisa indicam que são raríssimos os cursos de Pedagogia que oferecem habilitação em EJA.

Assim, o educador da EJA precisa estar em diálogo com o cotidiano e com as práticas desenvolvidas nesta modalidade, as quais serão amadurecidas no processo de reflexão crítica, levando a uma reelaboração dos saberes em movimento. Trata-se de uma concepção de formação que valoriza os saberes vivenciais, como também, os conhecimentos que proporcionam mudanças no cotidiano.

SABERES CONSTRUÍDOS PELOS PROFESSORES FORMADORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na obra intitulada Saberes Docentes e Formação Profissional Maurice Tardif (2014) discorre a respeito dos saberes docentes e a sua relação com a formação profissional dos professores e ainda com o próprio exercício da docência, ele cita que o “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (p.54). Partindo dessa ideia de pluralidade, o autor discute que a possibilidade de uma classificação coerente dos saberes docentes só existe quando associada à natureza diversa de suas origens, às diferentes fontes de sua aquisição e as relações que os professores estabelecem entre os seus saberes e com os seus saberes.

Paulo Freire deixou contribuições valiosas para o processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Uma das contribuições mais importantes, é retirar do professor o papel de detentor do saber e transferir para o aluno o papel de construtor e modificador de seus conhecimentos.

Ao se reportar a Freire, Gadotti cita: (1989, p. 46),

“para Paulo Freire, o diálogo faz parte da própria natureza humana. Os seres humanos se constroem em diálogos, pois são essencialmente comunicativos. Não há progresso humano sem diálogo. Para ele, o momento do diálogo é o momento para transformar a realidade e progredir”.

Os saberes envolvidos no processo de constituição de um bom professor se constroem com o tempo, incluindo-se a formação inicial, a prática e, principalmente, uma formação continuada em que o mesmo poderá refletir sobre a própria prática, sobre os conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino, em processo de trocas de experiências com os demais professores e mantendo-se atualizado.

O educador Paulo Freire em toda sua obra sempre procurou destacar o papel do professor e os saberes necessários a essa profissão. Em seu livro “Pedagogia da Autonomia” ele faz uma reflexão sobre a formação docente e a prática pedagógica. Dessa feita, demonstra diversos saberes que um professor deve ter para exercer a profissão. Freire (2011) afirma que o ato de ensinar exige vários saberes docentes e aponta esses em três dimensões:

- a) os referentes à prática docente, ao exercício da profissão;
- b) os referentes ao processo de ensinar, em que ensinar não é transferir conhecimento; e
- c) os referentes à especificidade da espécie, em que ensinar é uma especificidade humana.

O bom educador reflete criticamente sobre a sua prática, entretanto o pensar certo, ser crítico é algo que não está nos manuais da academia. Então este é preciso ser promovido por si mesmo e é na formação permanente que isso vai se construindo aos poucos (FREIRE, 2011).

Assim, segundo Freire (2011, p. 12),

Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma a ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos e nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um

corpo indeciso e acomodado [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

METODOLOGIA

A partir das inúmeras experiências que perpassaram a trajetória dos professores formadores do Programa Topa temos o objetivo de compreender como esses profissionais concebem sua prática pedagógica no processo de formação, bem como analisar e perceber como estas práticas foram construídas a partir de suas trajetórias de vida- formação.

Os sujeitos da pesquisa aqui escolhidos, estão entre dez professores formadores, todos atuantes na modalidade em estudo e pertencentes ao município de Vitória da Conquista que nos últimos anos foram designados à formação de grupos que assistem a educação de EJA.

Desse modo situamo-nos na perspectiva da pesquisa (auto) biográfica cujo foco são os sentidos elaborados, narrativamente, por professores formadores, na educação de jovens e adultos sobre suas experiências.

O uso da referida metodologia de investigação se apresenta, não como uma narrativa de sua história de vida na sua totalidade, mas fruto de um processo de reflexão parcial, a meio caminho do percurso seguido pelo sujeito no decorrer da vida. Santos e Garms (2014).

A análise desse estudo será da metodologia das narrativas, qualitativa, de cunho autobiográfico, em que irá abarcar a multiplicidade de sentidos das narrativas, com maior acuidade aos detalhes.

A relevância do uso das narrativas auto biográficas nas pesquisas educacionais nos leva a inferir que o professor possui seus próprios saberes ao desempenhar sua função, enquanto professor formador da academia.

CONSIDERAÇÕES (IN) CONCLUSIVAS

Esse estudo se encontra ancorado nas experiências da escrita autobiográfica, porém não se configura como concluído e acabado, pois tais narrativas serão ampliadas de acordo com novas vivências e experiências.

A intenção deste trabalho é abarcar uma discussão ampla sobre as vias do processo de transformação da realidade, no tocante sobre a práxis da formação dos professores, cujo foco é a qualidade do atendimento ao público da EJA, aqui em específico no município de Vitória da Conquista.

Assim, entende-se que a formação dos educadores de jovens e adultos por parte dos professores formadores, necessita ser uma constante, porém que seja específica e adequada para assim contribuir com a qualidade do ensino, cumprindo um direito prescrito em lei.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: **imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

BUENO, Belmira Oliveira (2002). O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.28, n.1, 11-30, jan./jun.

CARNEIRO, Daise O. SILVA, Márcia Raimunda de J. M. da. UNEB/CAPENE Formação Docente e Narrativa Autobiográfica.

http://nead.uesc.br/jornaped/anais_2015/formacao_de_professores_e_profissionalizacao_docente/FORMACAO_DOCENTE_E_NARRATIVA_AUTOBIOGRAFICA.pdf.

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

FERREIRA, N.S.C. Gestão democrática da educação: resignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, P. & GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, P. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993a.

FREIRE, P. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Paz e Terra, 1993b

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. _____,

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura). _____,

Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP. 2000.

Pedagogia do oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____,

NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PASSOS, Mailsa Carla. Memória e história de professores: como praticar também é lembrar. In: VASCONCELOS, Geni Amélia Nader. (Org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 99-110

SANTOS, Hellen Thaís; GARMS, Gilza Maria Z. Método autobiográfico e metodologia de narrativas: **contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores**. Congresso Nacional De Formação De Professores, 2.; Congresso Estadual Paulista Sobre Formação De Educadores, 12., 2011, Águas de Lindóia. Anais 2. Congresso Nacional de Professores 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores... São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 4094-4106 .

SOUZA, Elizeu C. **O conhecimento de si: estágios e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador: BA, UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de (2008). (Auto) biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidades**, Ano 2, Volume 4, Nº 04, 37-50 – jul-dez.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Universidade do Estado da Bahia e Faculdades Integradas Olga Mettig, A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.